



REI, Gilson. Estudo comprova degradação. Diário do Povo, Campinas, 26 set. 1993.

Estudo comprova degradação

As safras agrícolas de algodão, arroz e feijão do próximo ano são as mais ameaçadas pela paralisação do IAC. Além disso, o pesquisador Bernardo Van Raij afirmou que a falta de análises de solo também poderão prejudicar as safras seguintes. A terceira consequência negativa para produtores e consumidores será o adiamento do plantio de novas variedades de sementes que estavam previstas para este ano.

As novas variedades desenvolvidas têm características de produtividade elevada e maior resistência a pragas e doenças. O diretor do IAC, Otávio Tisselli Filho, afirmou que essas sementes, quando lançadas, deverão garantir preços inferiores ao consumidor final e melhor qualidade.

Entre os lançamentos estão seis tipos de feijão (dois preto, três carioca e um bico de ouro). "Eles barateiam o custo de produção e preservam o meio ambiente porque mantêm a produção com menos insumos", disse Tisselli. O arroz IAC-102 é outra variedade que poderá ter o lançamento adiado. É um arroz irrigado, que possibilita o cultivo de duas safras ao ano, fato inédito em São Paulo.

Já a variedade de milho IAC-Taiúba, tolerante à acidez do solo, tem produtividade elevada e atende a uma

grande demanda. "Se houver tempo para o lançamento, deverá atender principalmente aos pequenos produtores", afirmou Tisselli.

Algodão

O algodão deverá ser plantado entre outubro e novembro e é o produto agrícola mais ameaçado de faltar no mercado em 1994, segundo o diretor. As sementes genéticas desenvolvidas pelo IAC devem ser entregues à Coordenadoria de Assistência Integral (Cati) até a o final de setembro. Os dois órgãos estão em greve e sem perspectivas de negociação. São Paulo tem o monopólio do algodão, que poderá faltar em todo o País no próximo ano, lembrou o pesquisador Antonio Pimentel Wutke.

O Laboratório de Análises de Solos e Plantas do instituto atende a 167 laboratórios em todo o País (particulares e públicos), dos quais 52 em São Paulo. A unidade de Campinas realiza 1.500 análises por mês para identificar o grau de toxidade na terra e as condições de plantio.

"Os prejuízos financeiros aos produtores que realizarem plantios sem análise do solo são imprevisíveis", disse Raij. "A utilização inadequada de adubos, por exemplo, pode comprometer toda a safra.

(G.R.)